

# SAÚDE MENTAL E SEXUALIDADE

A SEXUALIDADE É UMA DIMENSÃO HUMANA ESSENCIAL, E  
DEVE SER ENTENDIDA NA TOTALIDADE DOS SEUS  
SENTIDOS...

- Sistematizar elementos conceituais a fim de contribuir para a análise do adoecimento psíquico na sociedade contemporânea;
- Discutir o adoecimento mental como um problema de saúde pública;
- Refletir sobre a relação entre saúde mental e vulnerabilidade social como impacto na subjetividade de adolescentes;
- A relação saúde mental e sexualidade de jovens dissidentes.

**Como será a oficina?**

# Iniciando o debate

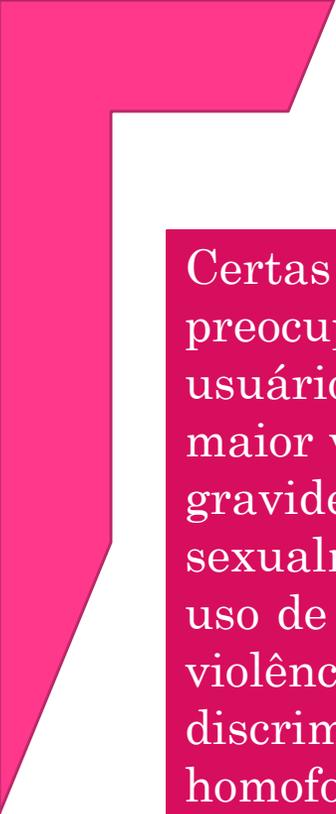
CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL

## CONTEXTUALIZANDO O DEBATE SOBRE SAÚDE MENTAL:

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica iniciado na década de 1970 teve como foco principal a desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos fazendo a crítica do modelo manicomial e criando alternativas de tratamento no território através de uma política pública que inverteu e direcionou os gastos para a implantação dos equipamentos substitutivos. Na última década identificam-se diversas ações do Ministério da Saúde para estruturar um modelo de Atenção à Saúde Mental na Atenção Primária, ampliando o acesso de usuários com problemas menos graves e de dependência química (Amarante, 2003; Brasil, 2010).

Faz-se necessário, também, conhecer os aspectos subjetivos envolvidos nas ações dos sujeitos no que tange à vivência da sexualidade e do autocuidado para a saúde sexual<sup>4</sup>, sendo esse aspecto pouco considerado nas abordagens preventivas. As ações, realizadas na atualidade, caracterizam-se por serem generalizantes e repressoras e por considerarem as atitudes como fruto apenas de uma decisão racional.

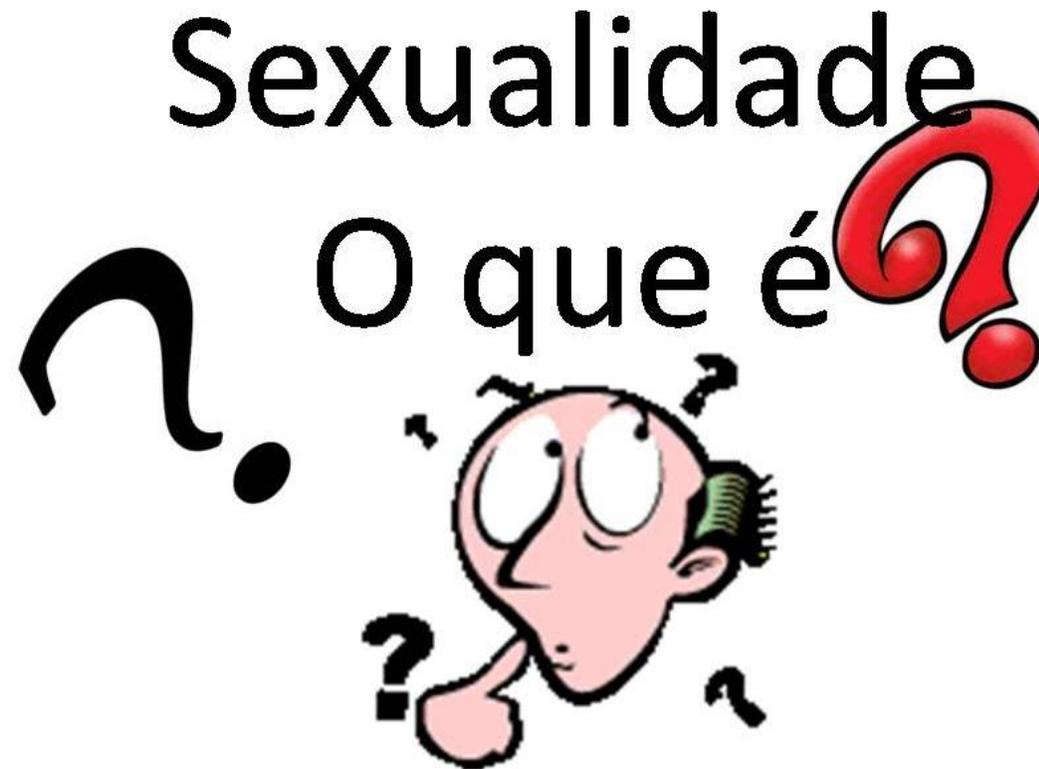
Em 2016, dentre os avanços e desafios da Reforma Psiquiátrica, foi destacada a implantação da RAPS, expressa pelo funcionamento de 2.328 CAPS e de 357 Residências Terapêuticas no Brasil. Serviços de saúde mental chegaram a regiões mais interiorizadas do país, e diversos profissionais foram incorporados aos serviços criados. Houve igualmente uma ampliação da discussão dos desafios do processo de desinstitucionalização, como o protagonismo dos usuários, dos familiares e da sociedade e da importância de progredir-se na oferta de serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico.



Certas questões concernentes à reprodução e à sexualidade se afiguram como preocupações agudas na atualidade para a população geral e, em particular, para usuários de serviços de saúde mental, pois os mesmos se encontram em situação de maior vulnerabilidade. Dentre tais questões, destacam-se aquelas que dizem respeito à gravidez, ao parto, ao puerpério, à concepção, à contracepção e ao aborto, às infecções sexualmente transmissíveis (ists), às ligações entre estas e o comportamento sexual, o uso de preservativos, a práticas de risco e a pluralidade de formas de contato sexual e violência sexual. Além disso, há que se considerar que a medicalização, o impacto da discriminação e do estigma relativos à orientação sexual e às relações de gênero, como a homofobia e o machismo, e da expressão encarnada dos diferenciais de poder e seus determinantes macrossociais, incluindo a pobreza e o racismo, também se encontram associados à vivência da sexualidade (barbosa, souza & freitas, 2015; paiva, 2008; wainberg et al., 2016).

# O MEDO DO OUTRO:

O TABU SOBRE A  
SEXUALIDADE



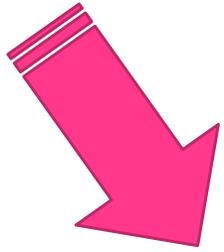
A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico (OMS, 1975).

# Considerações gerais sobre a sexualidade:

A sexualidade é uma parte normal da experiência humana. No entanto, os tipos de comportamentos sexuais considerados normais variam muito entre as diferentes culturas. De fato, talvez seja impossível a definição de sexualidade “normal”. Existem grandes variações no comportamento sexual das pessoas, incluindo a frequência e a necessidade de atividades sexuais. Algumas pessoas desejam a atividade sexual várias vezes ao dia, ao passo que outras estão satisfeitas com uma atividade esporádica. No entanto, quando o comportamento sexual causa angústia significativa para uma pessoa ou para o parceiro da pessoa ou prejudica outra pessoa, pode ser que um profissional de saúde precise avaliá-la e tratá-la (BROWN, 2017).

<https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/distúrbios-de-saúde-mental/sexualidade/considerações-gerais-sobre-a-sexualidade>

# VOCÊ SABIA?



- QUE em avaliação de 26 instituições de saúde mental no Brasil – 11 hospitais psiquiátricos e 15 Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs) – investigadas no contexto da assistência e prevenção às DSTs/AIDS, Melo et al. (2008) constataram que poucas contavam com programas de educação sexual ou sequer promoviam distribuição de preservativos, mesmo junto a usuários convivendo com o vírus HIV. Os autores ressaltaram o despreparo dos profissionais de saúde dessas instituições para desenvolver ações de prevenção, abordar questões relacionadas à sexualidade e lidar com usuários soropositivos, bem como prover atendimento às condições psicossociais, não psiquiátricas, incluindo as ISTs.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE salienta que o desenvolvimento de ações de prevenção e atenção às ISTs e ao HIV/AIDS nos serviços de saúde mental demandam novas abordagens face tanto à sexualidade quanto ao sofrimento psíquico. Para os autores, na perspectiva dos direitos humanos, a sexualidade deveria ser encarada como algo saudável e desejável, nesta e em qualquer outra população, e a diversidade deveria ser aceita e respeitada, e não funcionar como mais um fator de discriminação e exclusão. É válido salientar, inclusive, que as políticas públicas concernentes à saúde mental estabelecem que os usuários devem ser protegidos de qualquer espécie de discriminação associada a tal condição (Ministério da Saúde, 2004).

Ainda assim, vale destacar que os efeitos psicológicos do estresse, estigma social, isolamento, discriminação, alienação e violência vêm sendo contemplados em pesquisas sobre o aumento do risco de problemas de saúde mental em minorias. Wake (2008), analisou a questão da homossexualidade do psiquiatra estado-unidense Harry Stack Sullivan e sua contribuição para o atendimento de usuários de serviços de saúde mental, particularmente aqueles de orientação homossexual. A autora cita que Sullivan considerava o preconceito social contra homossexuais causador da esquizofrenia e defendia uma abordagem sistematizada sobre a homossexualidade, cujo objetivo era que as pessoas ficassem mais confortáveis com suas vivências sexuais.

**Cumpra assinalar que sexualidade e saúde mental são termos que não admitem uma definição unívoca. Porém, toma-se aqui um conceito antiessencialista da sexualidade, em que ela é entendida como fenômeno social, sendo vivida em diferentes lugares e tempos de uma forma específica (Borges, Canuto, Oliveira, & Vaz, 2013; Paiva, 2008).**

**Nessa mesma linha, entende-se aqui, também, que saúde mental se refere a algo maior do que apenas a ausência de transtornos mentais, mas como um produtor de múltiplas interações que incluem fatores biológicos, sociais e psicológicos (Alves & Rodrigues, 2010).**

O QUE É SEXUALIDADE????

<https://www.youtube.com/watch?v=XsJTCKzL-Gg>

**#FICADICA:**

# PARA FINALIZAR:

Objetivo: Levar os(a) alunos(a) a: compreender as diferenças entre os gêneros do ponto de vista biológico, psicológico e social; desenvolver atitudes de respeito com o seu próprio sexo e o outro.

Material: Folhas de papel pardo, revistas com gravuras (duas revistas para cada 4 alunos), cartazes e figuras em isopor de homens e mulheres, tesoura de cortar papel, novelo de lã, cola, fita adesiva.

Tempo: 90 minutos.

Procedimento: Dividir a classe em pequenos grupos de quatro alunos. Cada grupo deverá preparar cartazes com colagens referentes à mulher e ao homem contemporâneo. Os grupos devem selecionar as gravuras de acordo com as características que consideram típicas do homem e da mulher. Cada grupo deverá indicar um relator que apresentará o trabalho realizado. Ao final da atividade, o(a) coordenador (a) deverá fazer uma síntese do exposto, esclarecendo a impropriedade de preconceitos em relação a um ou outro sexo.